

Produção Agroecológica Integrada Sustentável (PAIS) na Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves

Onde o cultivo de alimentos se une à formação de jovens na
transformação do Semiárido



Localizada no norte da Bahia, no município de Antônio Gonçalves, a **Escola Família Agrícola de Antônio Gonçalves (EFAG)** há 21 anos tem sido referência em formação social e profissional de jovens do campo. A instituição nasceu do sonho coletivo de agricultores e agricultoras familiares que não viam na educação convencional um espaço que valorizasse o campo como território de saber, produção e dignidade. O que se buscava não era fixar os jovens em seus lugares de origem, mas despertar neles o olhar de pertencimento e a possibilidade de permanecer, rompendo com a ideia de que o Semiárido é apenas sinônimo de seca e pobreza.

Com o apoio de movimentos sindicais, organizações sociais e instituições ligadas à Igreja Católica, foi erguido o espaço que hoje abriga a EFAG. A partir da metodologia da Pedagogia da Alternância, a escola consolidou um modelo educativo que coloca a família e o estudante no centro das decisões. Por meio da Associação Mantenedora, AREFAG— formada por pais e egressos —, são definidas as diretrizes que garantem a participação comunitária e a coerência com a realidade local. Hoje, a EFAG acolhe jovens dos territórios Piemonte Norte do Itapicuru, Piemonte da Diamantina e Sisal, oferecendo ensino fundamental e médio técnico em agropecuária.

Durante o percurso formativo, são utilizados métodos que estimulam a prática e a reflexão sobre a convivência com o Semiárido. Um dos principais é o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), no qual cada estudante escolhe uma área de interesse para desenvolver um trabalho técnico e social. São temas que vão da apicultura e da suinocultura à produção de mudas nativas, forragens e licores artesanais. Outras iniciativas, voltadas ao bem-estar e à geração de renda, também fazem parte da rotina escolar, como corte de cabelo, tranças e design de sobancelhas. A escola entende que viver no campo com dignidade é também construir autonomia e autoestima.



Entre as práticas mais significativas está o sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), implantado em 2023 com apoio do Governo do Estado da Bahia. O PAIS é um modelo que une produção de alimentos saudáveis, geração de renda e cuidado com o meio ambiente, baseado nos princípios da agroecologia e da sustentabilidade. O sistema é formado por uma horta circular cercada por canteiros e, ao centro, um galinheiro ou espaço de criação, permitindo o reaproveitamento de insumos e o manejo integrado: as excretas das aves viram adubo, os restos vegetais servem de alimento para os animais e o solo se mantém fértil sem o uso de agrotóxicos. Nas laterais da horta, são cultivadas plantas medicinais e repelentes, como o capim-santo, que ajudam a proteger a produção de pragas de forma natural. Nesse espaço, é possível cultivar uma grande variedade de alimentos, como couve, alface, beterraba, cenoura, cebolinha, pimentão, tomate, rúcula, coentro e pimentas, além de produzir ovos frescos, tudo de forma integrada e sustentável.



Na EFAG, a implantação do PAIS começou com a capacitação técnica e a limpeza do terreno, seguida da montagem da estrutura, tudo realizado em mutirão pelos próprios estudantes. *“O projeto PAIS é um setor produtivo da escola que a gente dá muita atenção, por retirarmos de lá parte da nossa alimentação. Além de ter acompanhamento técnico, nós desenvolvemos atividades agroecológicas na produção”,* explica Maria Aline Lira, estudante do 3º ano.

A gestão do PAIS é feita pela equipe técnica da escola, composta pelos professores das disciplinas profissionalizantes. Cada etapa é acompanhada — do preparo do solo à criação das aves — e as produções são registradas na Caderneta Agroecológica, uma ferramenta que organiza e analisa os dados de cada ciclo produtivo. *“Essa ferramenta permite as anotações diárias. Por exemplo: as galinhas em um dia porão 12 ovos, e no outro 14... no final do ciclo a gente consegue fazer a análise, ver se teve lucro ou perda e, na próxima produção, melhorar”,* descreve um dos estudantes durante o acompanhamento de campo.



O sistema funciona de forma dinâmica: os grupos se revezam na manutenção das hortas e do criatório, duas vezes ao dia, com orientações da equipe técnica. No local, são aplicadas práticas de rotação de culturas, fermentação de compostos orgânicos, adubação natural com excretas das aves e alimentação equilibrada. O projeto também prevê a renovação constante do plantel de aves: quando as galinhas reduzem a postura, outras mais novas assumem a produção, enquanto parte é destinada à alimentação escolar — garantindo, assim, o equilíbrio do sistema e o consumo consciente.

Mas o PAIS é mais do que um espaço produtivo. É um laboratório vivo, onde a agroecologia se transforma em prática e consciência. *“A agroecologia ela é um estilo de vida, ela vai além de uma forma de cultivo, de agricultura... ela também engloba saberes culturais... ela mostra que você precisa ter uma opinião política, um novo modo de viver”*, afirma Victor Matos, estudante do 2º ano do ensino médio. Essa visão é compartilhada entre os jovens, que percebem no sistema uma alternativa concreta de resistência e permanência no campo.

A partir das vivências no PAIS, eles aprendem que é possível produzir de forma sustentável, mesmo em pequenas áreas, e ainda assim gerar renda e soberania alimentar. A estudante Lara Gabriele, do 3º ano, expressa isso com clareza: *“A agroecologia vai muito além de um agroecossistema produtivo, que engloba cadeias de práticas sustentáveis... há muitas lutas, pois é possível produzir em um pequeno espaço, mas esse espaço, ainda que mínimo, parte significativa da população não consegue acessar. E por que temos que ficar só nesse espaço pequeno, se a agricultura convencional possui grandes áreas? Por isso que fazer agroecologia também é lutar pela reforma agrária.”*



Além de promover autonomia, o sistema valoriza o protagonismo das mulheres rurais, que tradicionalmente mantêm hortas e pequenas criações em suas casas. O PAIS integra essas práticas e reconhece o papel delas na produção e na sustentabilidade. *“A EFA tem vários fundamentos que mostram que a agroecologia está presente nas nossas vidas quanto jovens, e a percebemos que através da produção e geração de renda que ela possibilita, podemos escolher permanecer nas comunidades com dignidade”*, reforça uma estudante do 3º ano.

Por meio da pedagogia da alternância, o aprendizado do PAIS ultrapassa os limites da escola e chega às comunidades, fortalecendo a agricultura familiar e o protagonismo juvenil. Muitos egressos hoje estão à frente de associações e projetos que estimulam a convivência com o Semiárido e o desenvolvimento local. *“Sabemos que historicamente, por sermos do campo, somos desvalorizados, não temos estudo bom, estamos sempre associados à seca, à falta de valorização e à falta de desenvolvimento dentro de uma comunidade. Então as EFAs, elas têm a educação contextualizada e a pedagogia da alternância como pilar, pois possibilita não só isso que coloco, mas também outros elementos que são fundamentais no nosso desenvolvimento pessoal e profissional e permite que convivamos e vivamos no campo de uma forma melhor”*, afirma Samara Laiane, estudante do 3º ano do ensino médio.

A cada novo ciclo produtivo, o PAIS reafirma o papel da EFAG como uma escola que ensina a plantar saberes e colher futuro. O conhecimento cultivado ali é compartilhado com o público durante a Feira de Experiências e Práticas Pedagógicas, quando os estudantes apresentam as atividades desenvolvidas nos setores produtivos e demonstram como a agricultura familiar pode ser sustentável e transformadora.



O PAIS é, ao mesmo tempo, um espaço de trabalho, de aprendizagem e de sonho. A terra, tratada com respeito e cuidado, devolve muito mais do que alimento: devolve consciência, autonomia e esperança. Em apenas dois anos de funcionamento, o sistema já contribuiu para a alimentação dos estudantes e para o aprendizado prático: a matéria-prima da produção é utilizada também aulas da disciplina de Beneficiamento de Produtos Agropecuários, gerando produtos que são vendidos nas Feiras de Experiências e Práticas Pedagógicas. Os recursos obtidos são investidos na manutenção de outros setores da instituição. É ali que os jovens percebem que o Semiárido é, antes de tudo, um território de vida — e que nas mãos deles a agroecologia segue brotando, firme e resistente.



Quer ouvir as vozes de quem faz o PAIS acontecer? Acesse o QR Code e escute os próprios alunos compartilhando suas experiências e percepções sobre a convivência com o Semiárido.

